

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoia, Eixo, Q. do Gato, Bonsuzosso, Esgueira, Matalduços, Avença, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números 20\$000	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTã DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números 10\$000	Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números 50\$000			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias 30\$000			

Recordando o 14 de Maio

Tornado realidade com o advento da República, o sonho dourado que por tanto tempo acariciou o coração nobilissimo do nosso povo; desenvolveu-se rapidamente uma luta feroz entre os homens publicos mais evidentes, que em aberta dissidência começaram a formar os varios partidos politicos, conseguindo com isto unicamente a desunião da familia republicana, e como tal, o enfraquecimento das hostes defensoras do regime; debilitação esta aproveitada habilmente pelos seus inimigos, que não perdendo a oportunidade, continuavam a occultar fazendo a sua nociva propaganda e a corroer activamente os alicerces em que assentava a nova instituição.

Os meses passavam, e a peléja continuava cada vez mais violenta, e sem especie alguma de solução.

O ano de 1914 estava no extertor. Encontrava-se então no mais alto posto do poder, a figura veneranda de puro idealista que foi Manuel de Arriaga.

Preocupado com a desorganisação das fileiras republicanas, e no louvavel intuito de terminar com o conflito constante das varias facções—como se poderá verificar na carta que a seguir transcrevemos—este homem chamou para colaborar na obra idealizada, um amigo pessoal, o general Pimenta de Castro, de republicanismo duvidoso, e que em Janeiro 1915 iniciou a escavação do abismo em que ia precipitando a nação.

«Meu caro Pimenta de Castro»—Vejo-me violentado a intervir novamente nesta amaldiçoada barafunda politica em que as paixões sectaristas e a intolerância dos velhos costumes, tem envolvido esta nossa querida Patria. Se não se acode desde já com firmeza e prontidão ao incendio em que as facções estão ardendo há muito tempo como desejando reconduzir tudo isto á podridão e á miseria, estamos perdidos. Isto não são frases; isto é uma inevitavel realidade! Careço de ti, e de forma que sem ti, poderá caducar para sempre o remedio a dar-se ao grande mal.

Em duas palavras: preciso dum governo extra-partidario, senão com o accordo de todos

Pelo Progresso Cacia, e as suas Ruas

Reclamações que chegam até nós, e o nosso grito a todos os Cacienses.

Já de há muito tempo que o nosso jornal se tem mantido — muito contra a nossa vontade — numa neutralidade no que diz respeito a melhoramentos de Cacia, pois que um forte e determinado assumpto, — A luz electrica, e uma cabine telefonica para esta encantadora Cacia — nos tem preocupado toda a nossa atenção, — já mais tratando-se de dois importantes melhoramentos que de á muito tempo a nossa terra tem just. — Motivo esse, porque muitos dos nossos conterraneos se nos tem dirigido a perguntar-nos qual o motivo porque o nosso jornal ultimamente se tem mantido num tão profundo silencio, com especialidade no que diz respeito ás ruas da nossa terra, pois que estas necessitam um pouco mais de atenção.

De facto, que já de há muito tempo o «Ecos de Cacia» se não tem preocupado com as ruas da sua e nossa terra, como nos dizem alguns dos nossos leitores, porque estava-mos convencidos que isso seria desnecessario, mas já que nos chamam a nossa atenção para o estado lastimoso em que as mesmas se encontram, vamos dizer o que sentimos de justiça em abono de todos os Cacienses.

Principiamos pelo grande desleixo de que á muito tempo foram votadas todas as valéas das ruas que constituí esta tão invejada freguesia; desleixo este, que se nos afigura o poder-se evitar por quem de direito.

As ruas de Cacia, encontram-se perfeitamente atulhadas de terra e diversas outras cousas que com o decorrer do muito tempo que as mesmas não veem uma enxada, ali se foi acumulando de forma a darem um effeito muito triste não só aos nossos patri-

cios, como propriamente a todos os nossos hospedes, que na epoca calmosa tanto frequentam esta deveras atrahente Cacia.

Temos ruas —quazi todas elas— que, desde que foram convenientemente reparadas como o «Ecos» por largo tempo se referiu, nunca mais se lhe pouzou uma enxada para a sua conservação.

Vêmos algumas d'elas, que alem de possuírem grande quantidade de entulho, ainda são o vazadouro de sugos que de casa de certos lavradores, — quem save — talvez por caprixo, os encaminhem para as mesmas, sem que alguém a quem compete o caso, chame a atenção dos mesmos lavradores para assim se evitar essa indecente e activa *porcaria* que não só acarreta um mau nome á nossa freguesia, como estamos cativos a um *manjarico* cujo poderá ocasionar graves doenças na população Caciense.

Evitar o sugo na via publica, é um probelêma de grade urgencia, no que todos os nossos conterraneos tem por devêr no mais curto praso de tempo. Estancar essa *imundisse* que tão máu effeito acarreta no futuro aos nossos visitantes, é dar uma prova de um bom Caciense.

O desentulhamento das valéas, igualmente não deve ser descuidado por quem compete, evitando-se assim um triste panorama que as mesmas nos oferressem.

A conservação das ruas, é de facto um caso que não deve ficar no olvido, já mais tendo Cacia como tem ruas que são a inveja de muita gente.

Por hoje, ficamos por aqui, prometendo voltar ao assunto em breve.

JOSE MARQUES DAMIÃO

os partidos (e talvez se consiga), ao menos por quasi unanimidade para atalhar ao antagonismo que pretendem introduzir entre a República e o exercito.

Deste governo será o presidente e ministro do interior, e será ministro dos estrangeiros o Freire de Andrade, ou outro de igual valôr. Os mais serão escolhidos pelos três partidos militantes, conforme ajustarem entre si, quando se

possa conseguir, com a cláusura expressa de ficar interdita entre êles a politica partidaria até ás eleições gerais. O teu austero e belo nome servirá para garantir a genuidade do sufragio, a conciliação e a paz entre a República e o exercito.

Esta idéa que há um mês atrás era repelida pelos politicos militantes, hoje dizem-me, e eu creio, será aceite, imposta pelas forças das circunstâncias.

Eu, que anceiava por ir-me embora, conservo-me ao teu lado até ao fim da chefatura (e que grande sacrificio não faço em ficar) É necessario que outro tanto te suceda. Tem paciência: somos dois velhos que nos vemos obrigados a dar alento aos novos. Por tudo, pois, te peço que neste momento tão angustioso para mim e tão grave para a nação, não te esquives; não venhas com evasivas. Peço-te em no-

Ecos da semana O desemprego e a mendicidade

Dois problemas de inadiavel resolução. Dois problemas? E porque não dizer, um só? O que será essa farandolagem sem trabalho, sem pão e sem conforto, senão uma verdadeira legião de mendigos?

Não passam, como estes, andrajosos, esqualidos, ressequidos? Não abitam, como eles, miseraveis pocilgas? Não sofrem, tambem, os ultrages grotescos do seu semelhante bem—fadado, quando lhe estende a mão? O desemprego faz pois parte integrante da mendicidade e esta aumenta consideravelmente. Urge sustenter-lhe a marcha; isso far-se-á sem grandes dificuldades e apenas com um pouco de bondade. Na maior parte das cidades e ainda em algumas vilas do paiz, algo se tem já feito em tal sentido. Porem é necessario que em todas as freguesias, mesmo nas mais reconditas, se pense a serio no assunto. Organisem-se comissões, que poderão talvez ser constituídas pelas proprias Juntas de freguesia e, atribua-se aos habitantes de cada paróquia uma quota compativel com os seus recursos, para o almejado fim. Elaborem-se cadastros dos mendigos e sugitem-se êstes a inspeção sanitaria. Depois de conscientemente apurada a sua capacidade para o trabalho, dividam-se então os mendicantes em duas fracções—desemprego e mendicidade. Á primeira pertenciam todos os que fossem julgados aptos para trabalhar; á segunda os inválidos e as crianças. Por aqueles velariam os poderes constituídos; por estes a caridade publica.

Na séde da respectiva comissão paroquia! funcionaria uma cantina onde se distribuiriam trez refeições diarias aos pobresinhos e, confor-

me da República e da Patria, que não me abandones. Será curto o nosso cativo e, ao fim dele, seremos compensados com a paz da nossa consciência por havermos servido de algum bem á Patria gloriosa onde nascemos. Belem, 23 de Janeiro de 1915. (a) Manuel de Arriaga.

me as receitas alguns vestuários.

As crianças frequentariam as escolas primarias e, atingido o limite de idade, entregar-se-iam á actividade profissional.

A esmola não seria um favor aviltante e contribuiria grandemente para o aperfeiçoamento da raça—exterminando os ociosos que livremente escolheram a mendicância como profissão; infiltrando no espirito das crianças um entranhado amor ao trabalho—excelso pioneiro de um caracter saó; e amenizando o viver dos desherdados da sorte. — Assim, a vida deixaria de ser o tablado crumchoso onde se exibem vaidades, loucuras, odios e crimes. E' esta a única maneira de evitar que, amanhã, quando as massas soffredoras quebrarem as ferreas cadeias dos preconceitos sociais e reconhecerem os seus direitos, possam gritar com as ultimas forças dos seus debilitados pulmões: — "Burguez! O carburante do teu carro é o suor do meu rosto! O fumo do teu charuto é o sangue dos meus braços! O demasiado conforto do teu lar é a mingua dos meus filhos! Enquanto tu esbranjavas rios de dinheiro, nos antros da ogia, eu entiscava na valeta da estrada. Chegou a minha hora! Hontem pedi-te e tu nada me destel. Hoje não posso, exijo. Tenho fome! Tenho frio! Quero comer! Quero vestir! A morte, provinda da tua pistola, não me amedronta; a fome sim, dela tenho medo.

Como eu tu tambem nasceste. E se na vida seguimos em caudal diferente, na morte seremos a mesma putrescência, o mesmo pó, o mesmo nada. ... Manda revolver o "campo sagrado da igualdade" e ve se consegues distinguir a caveira do burguez da do mendigo, a do nobre da do plebeu, a do sábio da do ignorante.

Por que não havemos ter na existencia os mesmos deveres e os mesmos direitos? Se tu, que nada p' o luzes, tens uma mesa lanta de finas iguarias, porque não hei-de eu que trabalho, ter uma malga de caldo e um naco de pão? Se tu tens um leito orlado de diamantes, porque hei-de eu dormir pelas moitas, ao rigir do tempo?

Basta! Da-me do pão que te sobra e abriga-me em tua casa.

A prática dira o resto. São estas as medidas que se nos afiguram mais viaveis para a solução dos momentosos problemas visados e, porisso, ouzamos expô-las. É urgente tomá-las. Amanhã será talvez demasiado tarde para evitar a horripilante tragedia que já se divisa no horizonte social.

Perola Verde.

José de Esaguy

Autor da importante obra historica e artistica.

"MARROCOS"

«Marrocos, por José de Esaguy, apresentará três aspectos: Misterioso, Histórico e Monumental, e inserirá, para melhor ilucidação dos costumes, história, arte, indústria, etc., centenas de fotografias inéditas.

«Marrocos será o primeiro documentario portuguez que se publica á cerca de um povo a cuja história vivemos intimamente ligados. O leitor assistirá ao nascimento e derrocada do Império Português, ás gigantescas lutas que os nossos antepassados sustentaram na defesa das praças portuguezas, á batalha de Alcazer-Quibir, contada por um renegado e reconstituída pelo auctor no próprio local em que encontrou o Rei-Sonhador a morte. Chamará a atenção do

deiro sucesso de livraria.

Indice da obra «Marrocos»

Primeira Parte: — O pitoresco dos costumes das ruas. — A diversidade das raças marroquinas. — "Bakális" e "Zócos." — A vida intima dos hareus. — O encanto das bailarinas. — Escravos e renegados. — Os judeus de Marrocos (Sefárdis e Berberes). — O grande dia dos judeus. — Os estranhos ritos do Islam. — Aissáuas e H'máchas. — Os santos marroquinos. — Luxuria e fatalismo. Os moiros na intimidade. — Que é a Legião Estrangeira? — Os portuguezes na Legião Estrangeira. — Em busca da morte, — El Raisuli, rei feudal.



JOSE DE ESAGUY
ILUSTRE ESCRITOR E JORNALISTA

leitor para a vida de um império que foi, na sua quasi totalidade, pertença dos portuguezes e de que uma politica funesta ocasionou a perda. Conhecerá bastantes mistérios da Legião Estrangeira, ultima esperança dos que procuram a liberdade no incógnito da morte, á vida cosmópita de um Marrocos novo, criado pela propaganda inteligente das estações officias de turismo.

Marrocos é uma obra que vem preencher uma falta que há muito tempo se fazia sentir na bibliografia nacional — um lugar comum que neste caso se justifica — pois que nada se tem escrito, modernamente, sobre este assunto de tão grande interesse. Composta unicamente de 12 fasciculos de 32 páginas cada e *hors-textes*, a saír mensalmente — e que no final serão reünidos em volume focará Marrocos passado e presente, e constituirá para o futuro um manancial de conhecimentos de raro valor.

O *Ecos de Cacia* presta homenagem ao inteligente escritor sr. José de Esaguy, felicitando-o pelo seu importante trabalho que vai ser um verda-

Através do Riff misterioso. — Xexaeu, cidade encantada. — O regimento das Aguias da Morte. — Abd-el-Aziz, sultão de Marrocos. — Os ultimos dias do Império de Abd-el-Krim.

— Marrocos no xadrez da politica internacional.

Segunda parte: — História de um grande Império. — A conquista de Ceuta. — A tomada de Arzila. — Cristóvão Colombo auxilia os portuguezes. — O Infante Santo em Fez. — A perda de Larache. — Safim e Azamor. — História do grande herói Luiz de Loureiro. — Filipe II e Mazagão. — Muley Haddú, Cavaleiro do Ideal. — A génese da batalha de Alcazer-Quibir. — O trágico depoimento de um renegado. — Os prisioneiros da batalha. — História do ultimo cerco de Mazagão. — Yahia-Ben-Tabut. — O dote da Sereníssima rainha de Inglaterra. — Tábua cronológica das dinastias Árabes. — Relação de todas as conquistas portuguezas em Marrocos.

Terceira parte: — Palácios. — Mesquitas (plantas, fachadas, minaretes). — Artes industriais. — Tra-

Aviso aos assinantes relapsos

Ninguém é obrigado a assinar um jornal.

Só se assina um jornal quando se pode e se quer. Mas ninguém tem o direito de receber um jornal, não o devolver, e por fim não o pagar! Isto, em bom portuguez, chama-se um roubo. Se o jornal é pobre, é um roubo ignobil porque é um roubo feito aos pobres.

Na nossa lista de assinantes temos, felizmente, na sua quasi totalidade, gente seria, honrada, incapaz de cometer um acto indigno e repelente como seja este de roubar um jornal pobre e que vive exclusivamente dos seus assinantes e leitores. Mas tambem temos, embora poucos, alguns assinantes relapsos, nos quasi sobressaem figuras que se dizem muito honestas.

Tambem temos por cá quem se desse ao prazer de ler o jornal, o não tivesse devolvido e não pagasse a sua assinatura. Mandámos á cobrança os nossos recibos já vencidos. Foi o mesmo que nada. Mandá-los-emos uma vez mais, a ultima. Se esses debitos não forem satisfeitos publicaremos aqui os nomes desses senhores. Isto tem dois fins: o publico castigo áqueles que se não pejam de prejudicar um jornal pobre, roubando-o nos seus legitimos rendimentos, e o aviso a todos quantos tiverem esses senhores na lista dos seus supostos assinantes.

Não! Quem não quer assinar, não assina. Mas ler o jornal, não o devolver, e recusar-se a pagá-lo, é atitude que se não admite. Nós pela nossa parte não o admitiremos sem o justo castigo.

Aqui fica para os devidos efectos o necessario aviso.

ESCRITOS

Temos em nosso poder uma carta com o pseudónimo de P. S. dedicada «*Á memoria de Mirques R'o*», sem que a mesma tenha sido acompanhada de qualquer pedido para publicação.

Acontecse porem, que, como estejamos no proposito de não publicar nada sem que saibamos quem sejam os seus autores, — lamentando que esta se encontre nestas condições — pedimos por este meio ao mesmo a finiza de nos dizer de quem se trata, para assim lhe satisfazer-mos o seu desejo.

jes. — Arabescos e côres. — Epigrapia. — Volubilis, cidade eterna. — Musica. — Estética — critica. — Vestígios da dominação portuguesa. — Marrocos moderno (as cidades latinas do Atlantico). — Relação dos monumentos nacionais e estrangeiros.

Todos os pedidos de assinatura devem ser feitos ás principais livrarias do paiz e na nossa redacção, ou directamente para: = EDIÇÕES EUROPA, rua das Flôres, 105, 1.º = Lisboa.

Assinar e propagar o *Ecos* é um dever de todo o cidadão.

Pavões

Vende-se um casal. Nesta redacção se diz.

Carta de Aldeia

(Recordando o passado)

Zé Maria, era um tipo popular que vagueava a qualquer hora do dia ou da noite, para gaudir da rapaziada que não se fartava de suvir as suas lamúrias contra as raparigas que lhe ofereciam casamento, e depois de tomar o papel a sério, recebia como resposta: o meu pai não quer que eu case por enquanto.

Pobre Zé Maria! Isto fazia-o desesperar a ponto que, raro era o dia que na aldeia não ouvesse um grande comício provocado pelas suas faculdades mentais não estarem na ordem do dia.

Isto passava-se á trinta anos, e ainda á pouco mais de um ano o ouvimos pedir casamento a uma *moçoila* que em outros tempos tinha feito igual pedido á mãe. Então ainda não conseguistes casar? Ou quantas vezes ficastes viúvo? perguntámos nós... Valeu esta nossa pergunta uma gargalhada geral da parte da assistência, porque é sempre numerosa onde aparece o Zé Maria.

Há pouco mais de um ano fomos seu companheiro de viagem para a tradicional romaria do S. Paio da Torreira, proporcionando-nos uma viagem das mais alegres que temos tido pelas formosas águas da ria.

Quando lhe perguntámos pela sua inseparável companheira, que era a célebre *bandurra* com que divertia as raparigas, respondeu-nos quasi a chorar: já não existe, há muitos anos, partiram-na e quem sabe se você ajudou. Advinhaste...

Américo.

Desfazendo êrros

Como nós, certamente que os leitores ao lerem o nosso artigo no ultimo numero do «Ecos», notaram a existencia dum respeitoso grupo de grallias que, após o terem visto a luz da publicidade, se banquetearam com o aborrecimento que nos causaram e, aos leitores que nos leram (?) — Esta interrogação é para os nossos «amigos»

Tenham os leitores paciencia e deem-nos provas do quanto são benevolos acompanhando-nos num ligeiro «passeio» que vamos dar pelas colunas do artigo, para dar caça a tão ruim bicho:

Na primeira e segunda columna, onde se lê: possant; afoucar; ineszaclas; Passamos; parte; sobicilamento; honrada; dos; imperios; comnosco; nosso; os possuidos; inefetiaão e fatelicamente, leia-se, respectivamente:

passam; apoucar; inexactas; Passamos; pasto; solicitamente; honrosa; dos; imperios; convosco; vosso; possuidor; inexactidão e pateticament'.

Agora, que provocamos a «morte» a esse montulho inutil, façamos-lhe o funeral com um «TE DEUM» para que incomodos destes não voltem.

Desculpai, leitores.

F. Espinhense

PADARIA

Trespasa-se uma padaria nos arredores de Coimbra, com boa cosedura e bom rendimento. Motivo o dono não poder estar á testa do serviço, tem casa de habitação. Informa esta redacção.

Este numero foi visado pela Censura

LUZ ELECTRICA EM CACIA

O artigo que publicamos no nosso jornal n.º 142 de 29 de Abril p. p. com a epigrafe ELECTRICIDADE EM CACIA, deu occasião a um certo entusiasmo em todos os filhos desta encantadõra terra.

Estamos de posse de algumas cartas, felicitando-nos e encorajando-nos para que porcigamos nessa campãha até que Cacia possa pessão o que de direito lhe pertense, "Luz Electrica".

Pois bem, auxiliado com a bõa vontade de todos os nossos conterrãneos e bons amigos, vamos muito em breve aqui nas columnas do no so ùmilde semanário levantar o grito de ALERTA CACIENSES tenhamos coragam para assim adquerirmos o que outras terras muito mais pequẽnas que Cacia, já de há muito tempo uzúfruem êsse importante melhoramento, —a Luz Electrica em suas casas—.

Estamos mesmo convencidos, que o nosso grito dará ÊCO alg lõnge, por onde se espalham mourejando o pão nosso de cada dia, centenas de filhos e amigos de Cacia, esperando dos mesmos, o melhor do seu acolhimento para uma óbra que ficará gravada no coração de todos os nossos Cacienses.

A FESTA DO ESPIRITO SANTO EM CACIA

Há hora que o nosso jornal entra no prelo, chega até nós a bõa nõva de que a comissão (ue há 3 anos bem servindo de festeiros na festa do Espirito Santo, resolveram mais um ano festejar êsse dia como na forma do costume: uma musica para fazer parte dentro da Capela, e para acompanhar a procissão que deverá percorrer as ruas do costume, o que para isso a mesma comissão vá empregar o melhor de todo o seu esforço para que o dia 4 de Junho proximo, seja lembrado por todos os filhos de Cacia.

Ainda os mesmos festeiros pensam em melhorar a festa com—se as ofértas lhe o permitirem— duas tunas para se fazer uma noitãda no sabado, fazendo-se dessa forma uma encantadora e atrahente vespera, que por certo deveria chamar muitas centenas de forasteiros a Cacia.

Fazemos votos para que todos os Cacienses concorram na medida das suas pösses, para assim a mesma comissão desecutar o que desde já permitiram, ou seja para mais um ano a festa do padroeiro de Cacia, ficar gravada no espirito de todos os nequenos mas honestos trabalhadores.

No proximo numero diremos aos nossos presados leitores do que nos fõr fornecido.

A CACIA pois, em 4 de Junho de 1933.

Uma Carta

A propõsito de, no jornal do Manel Palerma, um outro Manel de Azurva ter dado alguns grinxos porque um mascarado taboeirense lhe apeteceu tambem ser arlequin, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

"Sr. Director.—Acabo de lèr nas columnas do Jornal de Cacia, de 22 do p. p., uma carta sob a epigrafe O Pèczgo Coradinho, a qual apenas demonstra que foi escrita por um mascarado que deseja morrer na sombra alguẽm...

Ora, sr. Director, ao lèr esta nojentã carta não posso deixar de recorrer ás columnas do seu jornal para, ao menos, alguma coisa dizer a esse respeito, não porque me sinta ofendido nem tão pouco porque eu conheça a pessoa a quem tal taboeirense se queira passar por taboeirense.

Lamento bastante que no momento em que Taboeira desperta do grande sõno em que tem estado retida, apareçam por defraz dos valados ranhosas ovelhas com os seus incomodativos berros, tentando assim ofender não sabemos quem, mas que decerto não ofende quem quer...

Esse falso taboeirense com a sua politica mesquinha apenas melindra a dignidade de todos os filhos de Taboeira re-identes em Lisboa e que se orgulham em vèr a sua terra progrodir.

Não nos deve interessar a politica de qualquer cidadão, mas temos o dever de reprimila quando ela venha affectar os progressos de Taboeira. Por isso, sr. director, eu lamento bastante o procedimento dêsse mascarado que se diz taboeirense, e aconselhamos-lhe mais prudencia para não termos que voltar ao assunto."

Lisboa, 2-5-933.

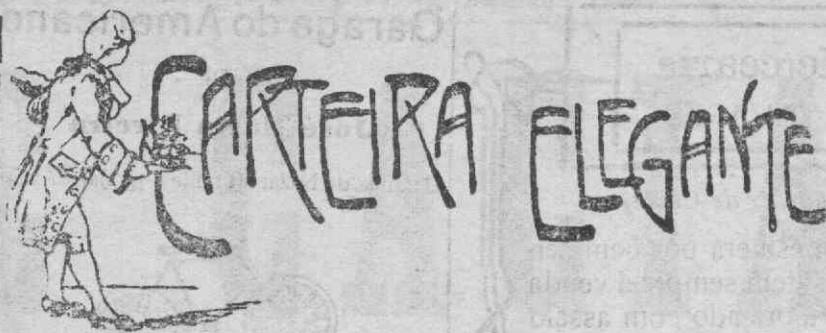
Um Taboeirense.

De Lisboa

No dia 13 do corrente pelas 14 h. quando um dos vapores que fazem as carreiras de Lisboa para Cacilhas, foi visto de bordo de uma baleeira do Navio de Salvação Patrão Lopes, que se derigia para terra, uma mulher que se precepitou de bordo do dito barco para o rio. Imediatamente a baleeira do navio de Salvação Patrão Lopes, onde se encontrava o 1.º sargento sr. Abel S. Nobre correu a salvar a creatura que foi transportada imediatamente ao posto medico do Arsenal da Marinha; declrou chamar-se Maria da Conceição, muradora no Telheiro de S. Vicente n.º 76.

É digno do maior elogio o 2.º sargento artelheiro Arnaldo, que imediatamente se atirou á agua para salvar a vitima.

Particular



ANIVERSARIOS

No preterito dia 6, passou o aniversario natalicio do sr. José Martins Alves Junior; de Espinho As nossas calorosas saudações.

—No dia 24 do corrente, completa em Lisboa, 24 anos o nosso estimado assinante sr. Salvador Simões Ribeiro.

Os nossos cumprimentos. —No dia 6 do corrente fêz 23 anos o nosso estimado assinante sr. Antonio da Silva Castro, industrial em Setubal.

As nossas saudações. —No dia 16 do corrente mês, completou 3 primaveras a interessante e simpatica menina Delmira Nunes da Silva Castro, fillinha do nosso amigo sr. Antonio da Silva Castro, e de Luiza Nunes da Silva Castro.

As nossas felicitações á interessante criança.

—No dia 10 do corrente mês, completou 20 anos, a Ex.ª Sr.ª D. Margarida da Silva Ferreira de Figueirêdo, dedicada esposa do nosso estimado colaborador José de Figueirêdo Junior, mui digno empregado da Imprensa Nacional de Lisboa.

Com um saudoso aperto de mão.

DOENTES

Encontra-se melhor da grave doenca que a reteve algumas semanas no leito, a Sr.ª D. Francelina Barata, esposa do nosso amigo José Luiz, dignissimo agente da segurança publica, e fillha do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Barata. Este nosso amigo que devido á doenca da sua querida fillinha, não pode como era seu desejo, festejar o nascimento de outra sua fillha, lamentamos profundamente o seu grande desgosto, e desejamos-lhe as

suas rapidas melhoras a D. Francelina, e a sua ermazinha um futuro prospero.

—Tem estado bastante incomodada de saude a Sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Alfredo Nogueira, por ter dado a luz no dia 25 do passado mês, uma criança do sexo masculino, cuja nasceu morta, por esse facto se encontra bastante mal.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras. —No hospital de S. José em Lisboa, após uma melindrosa operação, tem estado na infermaria de St.º Antonio, o nosso estimado conterrãneo sr. Manuel Maria Maia.

O nosso desejo de umas rapidas melhoras.

—Tambem se encontra um pou encomodado de saude em Lisboa o nosso estimado conterrãneo, e empregado superior da Companhia Industrial de Panificação sr. Antonio Marques da Silva.

Os nossos votos, pera um completo restabelecimento.

GENTE NOVA

No dia 13 do corrente mês, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Purêsa Nunes Marques, esposa do nosso amigo sr. José Dias Marques.

Os nossos parabens. —Em Lisboa, deu á luz no dia 2 do corrente mês, uma criança do sexo masculino a esposa do nosso assinante sr. Joaquim Gomes Vieira, empregado na Panificação do Azilo Nuno Alves, a sr.ª D. Maria Elena Teixeira Vieira.

Os nossos cumprimentos aos pais do recém-nascido.

DE LISBOA

FALECIMENTO

Faleceu no dia 7 do corrente nesta cidade, na R. de Arrojos, 159-1.º com 65 anos de idade a sr.ª Apolonia da Põcha Martins, tia e madrinha do grande industrial de Panificação sr. João Simões Maia, a qual foi depositada no Alto de S. João.

No seu funeral que teve lugar no dia seguinte, incorporaram-se para cima de 500 pessoas, de Aveiro vieram os nossos amigos srs. José Simões Maia, e Guilherme Rosa.

De Santarem igualmente se fêz incorporar o antigo comerciante daquela praça sr. João Nunes dos Santos.

A extinta era natural de Aveiro.

A toda a familia em luto, os nossos pèzames.

* - * - *

Recenseamento eleitoral

O prazo para a inscrição no recenseamento eleitoral termina em 30 do corrente.

Até esta data convém que todos os interessados vão requerer a sua inscrição, procurando os esclarecimentos necessários na secretaria da Câmara.

Oh! visinho, venda-me aí um maço de tabaco marca ...

De Azurva

Com a presença de uma parte da tuna de Esgueira, teve lugar no domingo p. p. um baile de tricaninhas cá do burgo, onde se fizeram incorporar muita rapaziada de fóra da terra.

Azurva progride. —Já comessaram na reparação da Escola, que de há tempo estava abandonada, pelo facto do seu telhado ter desabado.

—O tempo corre favoravel á nossa agricultura.

Um assinante.

Manuel Cesário Lopes

No dia 22 do corrente fáz anos o nosso amigo e assinante de Lisboa, sr. Manuel Cesário Lopes, cunhado do nosso distinto colaborador sr. Pais Condessa.

Fazemos votos para que esta data se repita por longos anos em companhia de sua ex.ª esposa, fillinha e de toda a sua familia, enviando-lhe o nosso cartão de parabens.

De Esgueira

ANIVERSARIO—Colheu mais uma primavera no dia 18 do corrente mês, o nosso amigo e assinante do "Ecos" sr. Manuel dos Santos Duarte, empregado na Panificação de Aveiro.

Os nossos parabens.

Um assinante.

De Mataduchos e Alumieira

O TEMPO

O tempo ultimamente tem corrido a satisfazer todos os nossos lavradores, pois que após uma semana de verdadeira envernã, veio o sol primaveril que desenvolveu todas as sementeiras, esperando-se um ano farto de todos os sereais.

CAPTURA

No dia 10 do corrente mês, foi capturado o Anibal Gonçalves Andias, por ter roubado o comerciante sr. Manuel de Oliveira, do paço; e João Marques da Cunha, de Alumieira.

Esperamos os acontecimentos.

RETIRADAS

Com destino a Lamosa, retirou-se no dia 15 do corrente mês os nossos estimados amigos srs. Angelo da Silva Samartinho, António Tavares, e Joaquina Tavares da Silva.

Os nossos cumprimentos de uma boa viagem.

NOVA PEDREIRA

Deve principiar na proxima segunda-feira, uma nova dedreira na Malhada, que sob a administração dos nossos presados amigos srs. Manuel Maria de Matos e Joaquim Caixas, vão empregar, para assim atenuar a grande crise de trabalho que nerta região se fáz sentir e muitas familias desempregadas.

Se todos assim fizessem...

Os nossos louvõres.

Correspondente.

A crise de trabalho em Lisboa

UMA INTERESSANTE INICIATIVA DUM GRUPO DE PINTORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

As dificuldades com que lutam as classes operãrias vão-se agravando dia a dia e o problema do desemprego continua insolúvel, apesar das inúmeras conferências dos insignes economistas.

Uma das classes que em Portugal mais tem sofrido com a crise é a da construção civil, e uma das suas modalidades a dos pintores proficionados resolveu, para atenuar a horível situação em que se encontra, apresentar um regime de trabalho que submetemos á atenção dos nossos leitores.

Resolveu a Secção Profissional dos Pintores, Calçada do Combro, 38 A, 2.º oferecer os seus serviços em regime de comandita, não receando competições, pedindo a todos os que necessitem dos seus serviços que se dirijam á morada acima indicada.

Esta iniciativa que é bastante interessante e digna de admiração pelo alto critério que a orienta, bem merece da parte do público o apoio e o carinho indispensáveis para que os seus fins tenham resultados práticos.

Padaria e Merceria
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com assão e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de **MERCEARIA** e de **BOM VINHO.**

Preços de **combate!**

VER PARA CRER!

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fábrica de louça vermelha, beirais, tijólos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz)—Avejea

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de Merceria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglêz e Henrique II) camas, mesas etc. Empalhão-se Mo-



bílias em tôdos os estilos, fazem-se polimentos nôvos; ou reparações em qualquer obra... Tambem está fornecido de tôdos os artigos de Merceria e bom vinho. Ninguém compre sem consultar os seus preços

Logar Moderno

DE

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco, salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A PROVIDENCIAL L. da

EMPRESTIMOS SOBRE PELORES TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado. Concertos garantidos a preços módicos, em ouro, prata, platina, relógios, e em muitas outras joias.

Rua de S. Bento, 420

LISBOA

V A G O

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas. Preços de combate com rapidez e segurança. Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V ê r
P a r a
C r ê r

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	18\$00
» Amarelo	17\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
» amarelo	28\$00
» mistura	11\$00
» laranja	28\$00
» frade	17\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
4,59 (correio)	8,11 (Omnibus)
7,26 (Tramway)	10,31 (Tramway)
7,34 (Omnibus)	12,10 (Tramway)
11,09 (Tramway)	15,57 «
13,18 «	16,58 (Omnibus)
17,3 «	16,12 (Tramway)
20,08 (correio)	20,56 «
22,54 (Tramway)	23,25 (correio)

Casa de gravação

Carimbos de borracha, gravuras e desenhos em todos os formatos, em metal e madeira. Chapas em ferro esmaltado e em metal e muitos outros artigos. Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal.

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhãs e Tinoes para poços. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

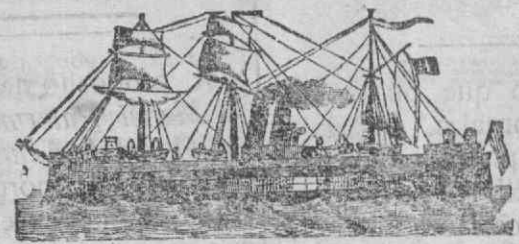
—DE—
ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataducos—Aveiro

—DE—
Oficina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

—DE—

João António S. Berges



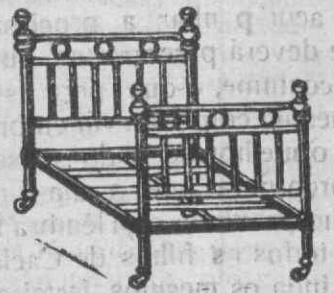
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)